MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E LETRAMENTOS DIGITAIS: o processo educomunicativo de mensagens interclasses

Simone Rodrigues Melo
simmelgabi@gmail.com

Marcelo Sabbatini
marcelo.sabbatini@ufpe.br

Resumo

Diante de uma sociedade cada vez mais organizada em redes e na cultura digital, buscamos analisar a concepção de uso das Tecnologias Digitais (TD) que os professores do Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental desenvolvem durante a mediação pedagógica na produção das mensagens digitais coletivas realizadas no Projeto Rede de Leitores / Ciber Letras Kids, embasada no processo educomunicativo. Optamos pela pesquisa qualitativa com observação participante, buscando identificar as concepções acerca do termo Letramento, os tipos de letramentos associados aos Letramentos Digitais e o Letramento Científico. Utilizamos o conceito emergente de multiletramentos, assim como níveis de letramentos distintos: funcional, crítico e retórico, para então levantarmos o posicionamento dos docentes referente à sua aquisição/apropriação tecnológica voltada para o processo educomunicativo. A metodologia foi de caráter qualitativo, com o uso de entrevistas semiestruturadas e de questionários online. Fizemos registros em áudio e notas de campo com professores do Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Olinda, Pernambuco, participante do projeto. Com os resultados percebemos que a criação do ecossistema comunicativo aberto digital permite a troca de experiências que promovem a colaboração, a criticidade e a cultura local, e como o uso dos recursos tecnológicos facilita/dificulta a mediação pedagógica no processo educomunicativo.

Palavras-Chave: Letramento(s) Digital(is). Cultura Digital. Mediação pedagógica. Ecossistema comunicativo.

Abstract

In the face of an increasingly organized society in networks and in digital culture, we seek to analyze the conception of use of Digital Technologies (TD) that Kindergarten teachers develop up to the 3rd year of Elementary Education during the pedagogical mediation in the production of collective digital messages carried out in the Network of Readers / Ciber Letras Kids Project, based on the educommunicative process. We opted for qualitative research with participant observation, seeking to identify the conceptions about the term Literacy, the types of literacies associated with Digital Literacies and Scientific Literacy. We use the emerging concept of multi-literacy, as well as different literacy levels: functional, critical and rhetorical, to then raise the position of teachers regarding their acquisition / technological appropriation aimed at the educommunicative process. The methodology was qualitative, using semi-structured interviews and online questionnaires. We made audio records

and field notes with kindergarten teachers until the 3rd year of elementary school in the municipal network of Olinda, Pernambuco, participating in the project. With the results we realized that the creation of the digital open communicative ecosystem allows the exchange of experiences that promote collaboration, criticality and local culture, and how the use of technological resources facilitates / hinders pedagogical mediation in the educommunicative process.

Keywords: Digital Literacy (s). Digital Culture. Pedagogical mediation. Communicative ecosystem.

Introdução

Nos últimos anos percebemos uma sociedade cada vez mais em Rede, principalmente com uso dos *smartphones* que permite a mobilidade e inúmeras fontes de informação, lazer, comunicação e aprendizagem através das tecnologias digitais. Essas mudanças trazem para área educacional discussões e reflexões sobre a importância de ações urgentes que enfatizem a formação e atuação dos professores em sala de aula.

Considerando essa demanda social de interação com o uso das tecnologias digitais, sabemos a importância que as inovações tecnológicas têm provocado na vida e nas instituições como um todo. Principalmente no campo da linguagem e da educação, essa última de forma ainda gradativa, portanto são necessárias investigações que relacionem, descrevam, analisem e interpretem o quanto as tecnologias digitais estão repercutindo no processo de mediação pedagógica dos docentes.

Em 2017, a Rede Municipal de Olinda aderiu ao Programa de Inovação Tecnológica Educação Conectada trazendo para as escolas públicas a possibilidade de ações que fortalecessem as políticas educacionais baseados no uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).¹ Esse esforço vem crescendo de cobranças constantes dos órgãos competentes por uma educação de qualidade mensurada por constantes avaliações de aprendizagem, para que os estudantes alcancem resultados das competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular, e neste programa ressaltamos a 5ª Competência que discorre a respeito da cultura digital.

Essa percepção docente a respeito de busca de resultados para uma melhor adequação de conteúdos a uma aprendizagem contextualizada repercute nos processos formativos dos professores, principalmente na formação continuada ofertada na rede municipal de Olinda. Nóvoa (1992) destaca a importância da formação continuada, que tem como objetivo suprir certas lacunas da formação inicial. Pensando nas exigências de formação continuada dos professores encontramos o “letramento digital alcançado por professores relacionado à

¹ Agradecemos à Secretaria de Educação de Olinda pelo incentivo em desenvolver uma política de Inclusão e Cultura Digital.

mediação pedagógica de construção das mensagens digitais coletivas interclasses durante o Projeto Rede de Leitores”, a partir dos acompanhamentos das atividades docentes com o uso das TICs e alguns projetos de tecnologias educacionais implementados na rede de Olinda pelo Núcleo de Tecnologia Educacional, Comunicação e Idiomas em algumas escolas da rede municipal. O pressuposto seria o fato das informações e negociações geradas pela mediação pedagógica dos professores que participam do projeto em rede fortalecerem o ecossistema comunicativo e as relações entre docentes e discentes nas escolas, de forma que ao negociarem a construção de mensagens digitais coletivas, de modo hipertextual, e não linear, os docentes sejam capazes de ajustar argumentos ressignificando informações durante a mediação pedagógica.

Para Behrens (2009), o paradigma da era digital, na sociedade da informação, está voltado para uma prática docente alicerçada na construção individual e coletiva do conhecimento, em que o professor possa romper barreiras, mesmo estando em sala de aula. A proposta de comunicação interclasses traz consigo estratégias de negociação que seriam um ponto chave para a elaboração/construção de um ecossistema comunicativo. A partir disso levantamos a seguinte questão de pesquisa: como a concepção de letramentos digitais é implementada na criação do ecossistema comunicativo das mensagens digitais no Projeto Rede de Leitores? Temos como objetivo analisar a concepção de uso dos recursos digitais que os professores desenvolveram durante a mediação pedagógica embasada no processo educ comunicativo do Projeto Rede de Leitores. Para isso, investigamos o desenvolvimento da cocriação, colaboração, autonomia e criticidade na prática docente diante da criação do ecossistema comunicativo interclasse. Identificamos os níveis de apropriação tecnológica das professoras e avaliamos a mediação pedagógica na perspectiva de letramentos digitais e de inserção na cultura digital.

A educação para a comunicação: desafios na criação do ecossistema comunicativo aberto

Atualmente, a sociedade utiliza os meios de comunicação como estratégia principal para o desenvolvimento das suas interações. Praticamente tudo ao nosso redor tem relação com os meios de comunicação. Nisso percebemos o desafio para as escolas e seus professores de desenvolverem suas mediações pedagógicas diante da “ecologia das mídias”. Por isso a educação passa a tratar dos seguintes temas: educar para a comunicação, leitura crítica da comunicação, alfabetização midiática, Educomunicação e outros correlacionados.

A Educomunicação, segundo Soares (2010), é um pressuposto teórico cujo campo de atuação e intervenção social são os espaços educativos, e tem como princípio nutrir ecossistemas comunicativos, que se instalam no entorno educacional, abertos, democráticos e adequados ao pleno exercício da cidadania. A Educomunicação vai se preocupar como o uso das tecnologias digitais por serem parte das mediações da cultura contemporânea, para garantir formas de expressão democrática de comunicação dentro de um ecossistema comunicativo.

O ecossistema comunicativo está associado ao conjunto de ações que caracterizam a ação comunicacional, que, segundo Martín-Barbero (1998), explica a nova condição de perceber e narrar a identidade frente à língua e ao território. Assim as linguagens audiovisuais, musicais, eletrônicas ultrapassam as limitações produzindo comunidades hermenêuticas. Essas novas construções de identidades são capazes de fazer e conviver diversos ingredientes culturais instituindo um ecossistema comunicativo.

As práticas educativas devem ter ecossistemas comunicativos abertos, para que as tecnologias digitais estejam integradas a essas práticas. Isso deve ser observado cuidadosamente e alinhado ao conhecimento nas estruturas crítica, política, ética etc.

Sobre as estruturas críticas das práticas educativas percebemos que a leitura é a principal fonte desse processo. Segundo Fischer (2006), a leitura é a principal fonte do desenvolvimento dos outros meios, partindo da ideia que a leitura seja uma aptidão natural cumulativa que se desenvolve de modo exponencial. Cada prática resulta em aperfeiçoamento e experiência cada vez mais vasta (FISCHER, 2006).

Os Letramentos

E segundo Soares (2003), a “Alfabetização” seria a tradução do processo de ensino-aprendizagem restrito e limitado das habilidades básicas de leitura e de escrita, efetuando-se com limites claros e com pontos de progressão cumulativa definidos objetivamente. Já o letramento surgiu no final do século XX, em decorrência das grandes transformações culturais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, ampliando o significado tradicional da alfabetização.

Para um letramento efetivo, Warschauer (2006) destaca que são necessários artefatos físicos, como livros, computadores, revistas; o conteúdo, que será construído através desses artefatos; as habilidades, os conhecimentos e as atitudes adequadas ao usuário; e, certos tipos de comunidade e apoio social. Pensando na incorporação das tecnologias digitais nesse processo de aquisição da leitura e da escrita, além do domínio do como fazer (uso

instrumental), é necessário apropriar-se do para quê fazer (uso comunicativo e cultural). Soares (2006, p. 39) salienta que

Letramento é o resultado do desenvolvimento da ação contínua, não linear, multidimensional e ilimitado, para além desta aprendizagem básica do saber ler e escrever, adquirindo, desta forma, um grupo social ou um indivíduo inserido nas práticas de letramento escolar ou não, um novo estado ou uma nova condição ‘nos aspectos cultural, social, político, linguístico, psíquico.

Segundo Buckingham (2010), uma noção mais crítica de letramento já está sendo estudada por educadores da mídia. Esse tipo de letramento tem quatro componentes: 1) Representação; 2) Língua; 3) Produção; 4) Audiência.

Consideramos que o letramento digital pode então ser considerado uma subdivisão do letramento, que se realiza nos suportes de mídia tecnológica, como computadores, celulares, etc., na visão de Soares (2002), o letramento digital é um termo empregado na contemporaneidade, conotando a interação, a atitude, a definição que se dá às novas tecnologias de letramento.

O ciclo de aprendizagem para o uso das tecnologias

Desde 1960, muitas teorias foram construídas para tentar evidenciar a motivação humana frente à aprendizagem, e diversos conceitos vêm sendo elaborados ao longo das décadas seguintes, com base na causalidade do comportamento humano apontado por Weiner (1979). Já as percepções baseadas no autoconhecimento de capacidades são expostas por Bandura (1989) e finalizado essa perspectiva sobre motivação encontramos em Deci e Ryan (1985) a questão da autodeterminação. Deci e Ryan (1996) procuram definir três necessidades psicológicas que compõem a motivação intrínseca: 1) necessidade de competência; 2) necessidade de pertencer; 3) necessidade de autodeterminação. Fatores sociocontextuais também afetam o estilo motivacional dos docentes, com por exemplo as relações com a comunidade escolar, as pressões de pais e diretores, o número de estudantes em classe, visões ideológicas, a avaliação do trabalho docente, entre outros, num *continuum* de atitudes sobre os estilos motivacionais indo do “altamente controlador” ao “altamente promotora de autonomia” (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

De modo geral, o papel das tecnologias na educação passa por antecipar problemas para superá-los. Diante de evidências sobre as estratégias que são utilizadas para superar os problemas ocasionados pelo uso das tecnologias no cotidiano escolar, podemos destacar cinco

estágios que, segundo Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997), servem para verificar o nível de uso e apropriação. Esses estágios foram observados no Projeto ACOT – *Apple Classroom of Tomorrow*, sistematizam o processo e externam a evolução instrucional para a incorporação das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica. São eles: Exposição, Adoção, Adaptação, Apropriação e Inovação.

Rojo e Moura (2013) discorrem em suas pesquisas sobre a alfabetização com associações e dissociações relacionadas ao letramento, chega-se dessa forma aos estudos dos multiletramentos. Assim as autoras definem:

Multiletramentos são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos – que incluem procedimentos e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re) produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio, etc. (2013, p. 21).

A partir dessa concepção percebe-se que a prática dos multiletramentos exige capacidades de leitura e escrita mais complexas que uma simples codificação/decodificação, pelo fato de que as linguagens contemporâneas apresentam a complexidade multimodal e multissemiótica. A mistura de culturas que a internet e o digital proporcionam o tempo todo reflete nos estudantes que aderem às percepções de cultura multifacetadas.

Refletindo sobre textos mais flexíveis, voltamos à questão dos letramentos, mais precisamente sobre a definição dos multiletramentos, pois segundo Rojo e Moura (2013): os multiletramentos refletem as mudanças das linguagens no século XXI. Rojo et al. (2013) defendem ainda a perspectiva de múltiplos letramentos e abordam a teoria de Multiletramentos de Selber (2004), que propõe um diálogo entre teoria e empiria. Em nossa pesquisa fizemos a seguinte adaptação:

Multiletramentos Digitais – Adaptado de Selber (2004)			
Nível de LD	LD Funcional	LD Crítico	LD Retórico
Metáfora relacionada às TICs	TICs como ferramentas	TICs como artefatos culturais	TICs como mídia hipertextual
Posição dos professores	Docentes como usuários competentes	Docentes como questionadores das TICs	Docentes como informados das TICs
Parâmetros das mensagens digitais do projeto Rede de Leitores.	1 – Fins educacionais: Estimular a geração de conteúdos para a escrita de mensagens	1 – Contextos de utilização: compreender os contextos de	1 – Argumentação: entender que os conteúdos produzidos de forma coletiva

	digitais. 2 – Práticas sociais: Mencionar e discutir a finalidade das mensagens digitais (cotidiano x conteúdos curriculares).	utilização das TICs enquanto instrumentos facilitadores da comunicação e da aprendizagem. 2 – Representações escolares: Investigar as representações que as TICs têm no meio escolar.	envolvem negociações e cocriação. 2 – Deliberação: entender que os problemas (perguntas geradoras) ocasionados pelos fluxos das mensagens digitais fazem parte do ecossistema comunicativo.
--	--	--	--

Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada teve caráter qualitativo, a partir dos estudos realizados por Triviños (1987) e por Demo (1995), e utilizamos entrevistas semiestruturadas e notas de campo para compor os questionários *online*. A pesquisa foi realizada com 37 professores dos anos iniciais da Rede Municipal de ensino de Olinda, no estado de Pernambuco, prioritariamente do infantil ao 3º ano, público-alvo do Projeto Rede de Leitores. Selecionamos a amostra de sujeitos no percurso da pesquisa de campo, para que fosse contemplado o perfil exigido nesta pesquisa: os docentes devem participar e/ou ter participado do Projeto Rede de Leitores (versão atual ou anterior que teve o nome Ciber Letras Kids), e ter disponibilidade para responder a pesquisa.

Na amostra analisamos como o uso dos recursos digitais colaboram com os letramentos digitais embasado no processo educacional dos professores que participaram do Projeto Rede de Leitores/Ciber Letras Kids. Com isso, seguimos as bases teóricas: Multiletramentos (ROJO; MOURA, 2013; SELBER, 2004), níveis de apropriação tecnológica (SANDHOLTZ; RINGSTAFF; DWYER, 1997) e Educação (SOARES, 2002).

Análise dos Dados e Resultados

Para contemplarmos os objetivos específicos, elaboramos os itens do instrumento de coleta (questionário *online*), estruturado com perguntas fechadas e abertas. As questões tiveram como base o perfil dos professores, o percurso acadêmico e profissional, os recursos tecnológicos disponíveis na escola e a apropriação tecnológica, o uso das tecnologias digitais durante o projeto Ciber Letras Kids e Rede de Leitores na perspectiva de letramentos digitais, e sua aplicação embasada na construção de um ecossistema comunicativo. O questionário ficou dividido em três seções.

1ª Seção: Perfil dos professores participantes da pesquisa. Informações que constam nas respostas das perguntas de 1 a 9. Na **2ª Seção:** com as perguntas de 10 a 15, buscou-se identificar o uso dos recursos digitais e os níveis de apropriação tecnológica. E finalmente na **3ª Seção:** A prática pedagógica – questões de 16 a 30, buscou-se a inter-relação entre educação e comunicação na perspectiva dos letramentos digitais embasados na construção do ecossistema comunicativo.

Nas perguntas 2 e 3, temos a distribuição do perfil pessoal dos professores participantes dos projetos Ciber Letras Kids e Rede de Leitores que responderam à pesquisa. Através dela, verificou-se que os docentes são do sexo feminino (100%) e possuem idade entre 36 e 45 anos (56,3%). Já nas perguntas 4 e 5, temos o perfil de formação dos docentes que participaram da pesquisa; percebe-se que a formação mais frequente entre os professores é a de pedagogo (87,5%), seguido de letras (6,3%). Observou-se, ainda, que a maioria dos docentes possui especialização (75%), enquanto 6,3% possuem mestrado e apenas 18,8% não fizeram pós-graduação, e dessa amostra ninguém fez doutorado. Nas questões 6 e 7 são observados o tempo de serviço enquanto docente e a atuação nas redes de Ensino, ou seja, a experiência profissional. Na amostra percebemos que 46,9% dos professores que responderam o questionário da pesquisa está entre 11 e 15 anos de tempo de serviço, seguindo os percentuais de 25% acima 20 anos de serviço, 21,9% que está na faixa de 16 a 20 anos de serviço e 6,2% entre 6 e 10 anos de serviço. Dos participantes da pesquisa, 90,6% pertencem à rede municipal e apenas 9,4% estão vinculados às duas redes. E finalmente para concluir a 1ª Seção temos as perguntas 8 e 9 que tratam das escolas e das turmas que os professores estavam quando participaram do projeto Rede de Leitores/ Ciber Letras Kids.

Na 2ª Seção contemplamos algumas questões sobre o uso dos recursos digitais considerando:

1) Habilidades de uso das Tecnologia Digitais

11. Quais das habilidades abaixo você considera que tem? Nesta questão você poderá marcar vários itens.

32 respostas

2) Aprendizagem das Tecnologias Digitais

12- O que você atribui principalmente ao seu aprendizado das Tecnologias Digitais?

32 respostas

Também neste item perguntamos sobre o acesso aos meios digitais com o uso dos Smartphone, os níveis de uso e apropriação associados aos níveis de apropriação tecnológica de Sandholtz, Rinstaff e Dwyer (1997) e o uso do whatsapp enquanto meio comunicativo digital.

13- Você possui Smartphone?

32 respostas

15- Você utiliza o Whatsapp? Descreva o uso Whatsapp?

32 respostas

3) Uso versus compartilhamento

Neste item buscamos a relação entre o uso dos meios digitais e compartilhamentos das atividades pedagógicas nesses meios. Diante disso obtivemos os seguintes resultados:

10- Você utiliza os recursos digitais para

32 respostas

19- Como você divulga suas ideias e produções pedagógicas nos meios digitais?

32 respostas

Na 3ª Seção, foram observados os elementos que permitem analisar a mediação pedagógica na perspectiva dos letramentos digitais embasados no processo educacional. As práticas educacionais segundo Soares (2012) acontecem através de projetos. E os sujeitos participantes da pesquisa fizeram adesão a um projeto educacional. Por isso percebemos a importância das perguntas sobre a prática pedagógica das professoras, que compuseram a amostra da pesquisa. Para isso realizamos a sequência abaixo:

1) Intenção e atuação dos professores nas atividades educacionais com o uso dos recursos digitais.

Os sujeitos participantes da pesquisa fizeram adesão a um projeto educacional. Por isso perguntamos se as professoras utilizavam projetos em sala de aula, e quais tipos de projetos trabalhavam.

16- Você trabalha ou já trabalhou com Projeto em sala de aula?

32 respostas

17- Quais tipos de projetos você já trabalhou em sala de aula?
32 respostas

Não conseguimos analisar se as professoras participantes da amostra consideraram o projeto Rede de Leitores/ Ciber Letras Kids como educomunicativo, ou se conheciam o significado desta palavra.

2) Experiência de participação no Projeto Ciber Letras Kids / Rede de Leitores

Neste item procuramos perceber os elementos referentes à motivação dos professores sobre sua participação no projeto Ciber Letras Kids / Rede de Leitores utilizando as ideias de necessidade de competência de White (1959), que significa a capacidade do ser humano de estabelecer uma interação de sucesso com o contexto em que vive, ou seja, enquanto profissional é papel do professor estabelecer uma interação de sucesso com os seus estudantes. Também utilizamos a tabela criada por Selber (2004), e adaptada pela pesquisadora, para alinhar os níveis de letramentos aos parâmetros do Projeto Rede de Leitores embasado no processo educomunicativo.

Na resposta da Professora 17: “Era um momento diferente em que os alunos se sentiam muito motivados, onde havia muitas trocas de experiências, onde um podia ajudar o outro. Também fizemos a leitura do livro ‘Menina bonita do laço de fita’. Após leitura e interpretação do texto, foi discutido a questão do racismo tão presente em nossa sociedade, e como combater essas atitudes. Essa atividade fez com que as crianças assumissem sua identidade negra que antes negava e se sentir mais importante”. No relato da professora 17 encontramos os argumentos de fins educacionais e práticas sociais sobre a experiência de participação no Projeto. Também relata o elemento motivação, que é indispensável ao processo de aprendizagem.

A Professora 24 relatou o fluxo das mensagens considerando a mediação e o meio digital para compor o processo de comunicação interclasse em sua descrição: “Fazer a intermediação entre as mensagens recebidas e enviadas, respondê-las coletivamente, enviá-las através de e-mail”.

Já a Professora 28 descreve todo o processo: a experiência de participar do Ciber Letras Kids foi muito rica para minha turma do primeiro ano, pois estavam no processo de aquisição da leitura e da escrita e a proposta do projeto era inserir o gênero textual carta, onde todos tinham que produzir um texto coletivo contando como era nossa escola, localização, o que estavam aprendendo e finalizava o texto com uma pergunta. Eu era a escriba e depois eles digitavam a carta e enviavam por e-mail para a turma do primeiro ano de outra escola. Muito interessante e estimulava a curiosidade. Ficavam esperando ansiosos a resposta da cartinha”. Assim, encontramos no seu relato: fins educacionais, contexto de utilização, práticas sociais e reflexão.

3) Conhecendo a estrutura das mensagens do projeto Ciber Letras Kids / Rede de Leitores.

Neste item procuramos os elementos organizacionais do projeto para observar a compreensão dos participantes, que trata do formato e do conteúdo das mensagens coletivas digitais. Isso observando o novo *sensorium* que Walter Benjamin (1982) descreveu como as transformações culturais promovidas pelas tecnologias da comunicação. O desafio apresentado aos professores é de promover a mediação pedagógica pelo processo Educomunicativo, levando em consideração um letramento voltado para os contextos culturais que atendam à realidade local.

Do processo Educomunicativo nos preocupamos com as tecnologias digitais, por serem parte das mediações que a cultura contemporânea apresenta para garantir as formas de expressão, considerando estudantes e professores parte do ecossistema comunicativo. É que o uso dessas tecnologias representa possibilidades de uma forma democrática de comunicação. Na questão 21 procuramos a inter-relação entre educação e comunicação, para promover os contextos culturais locais nesse processo de criação do ecossistema comunicativo interclasse. Desta forma, as professoras que responderam o questionário on-line contribuíram caracterizando o formato, e os conteúdos tratados nas mensagens coletivas descrevendo o processo:

Professora 1- “Sempre nas cartas os conteúdos envolviam alguma novidade, conteúdo das aulas ou a rotina dos estudantes”.

Professora 14 – “As mensagens eram saudações e em seguida perguntavam o que estavam estudando, vivenciando, o que achavam de algumas temáticas, como por exemplo a contaminação das praias no Nordeste”. Nessa observação da professora pudemos relacionar que a cultura local estava sendo ponto de discussão nas mensagens interclasses.

4) Percepções sobre educar para a comunicação

Neste item utilizamos as ideias dos professores de Olinda que participaram da entrevista semiestruturada, e junto com as ideias de Soares (2012) compuseram as alternativas para essa questão. Seguindo as respostas: 1) Orientar os estudantes quanto à veracidade das informações na internet (Letramento informacional); 2) Soares (2012) - É trabalhar com projetos (práticas educacionais); 3) Seria educar para que nossos alunos saibam lidar com os equipamentos e sua oralidade. A questão da fala, do discurso e da oratória estejam presentes no dia a dia das atividades feitas com os alunos (Multiletramentos); 4) É aprender a fazer uma sociedade nova (finalidade de transformação social – perspectiva democrática); 5) Soares 2012 – Sonhar um mundo diferente (Utopia da educação); 5) Educar para comunicação é o básico, e o que buscamos sempre (Direito humano); 6) É orientar e facilitar a aprendizagem dos estudantes quanto a uma formação crítica. Que não apenas busque as informações, mas as análises e avalie de forma global, percebendo sempre o impacto das tecnologias da informação em suas vidas (formação crítica).

18- Para você o que é Educar para a comunicação? As alternativas estão apoiadas nas ideias de alguns professores da rede de Olinda e de SOARES, 2012.
32 respostas

Continuando as percepções sobre o educar para a comunicação, na questão 22, do questionário on-line, procuramos refletir sobre o grau de expressão comunicativa que a mediação pedagógica possui em sala de aula, durante a construção coletiva de mensagens, seguindo as ideias de Soares (2012). Utilizamos a proposta de Ecossistema comunicativo aberto – Quebra do paradigma hegemônico (acesso à audiência e à produção). A pergunta discorre sobre a importância da comunicação por mensagens digitais nas turmas do Ensino Fundamental. Sobre isto os professores entrevistados responderam: 1 – Motivar os estudantes; 2 – Recurso de diálogo e de manutenção de laços, mesmo que a distância; 3 – Tem o poder de ser rápido e prático; 4 – Comunicação em tempo real, que precisa ser trabalhado para evitar vícios de linguagens; 5 – A escrita digital é importantíssima, porque dá o empoderamento

para que a criança se veja, e observe a amplitude do processo de comunicação; 6 – Amplia e cria vínculos entre as crianças, dando mais oportunidades de visão de mundo.

22. Qual a importância da comunicação por mensagens digitais entre turmas do Ensino Fundamental nos anos iniciais?

32 respostas

Nesta questão observamos que 65,4% das professoras que responderam o questionário on-line concordam com o Professor Entrevistado 5, que considera a amplitude do processo comunicativo e o posicionamento da criança neste processo.

5) Escrita e letramentos na era digital

Análise a seguinte afirmativa: O letramento digital traz a tela como espaço de escrita e de leitura e, com isso, novas formas de acesso à informação, novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever (SOARES, 2002). Obtivemos as seguintes respostas nas entrevistas: 1) A escrita coletiva é de fundamental importância nos anos iniciais; 2) É um momento de reflexão no processo de alfabetização e letramento; 3) É importante porque permite uma troca de conteúdos e experiências do cotidiano; 4) Permite a interação entre os alunos de diferentes níveis (silábico, pré-silábico, alfabético) de forma democrática; 5) A escrita coletiva é onde todos os participantes trabalham de forma cooperativa ou colaborativa; 6) A escrita coletiva te coloca junto com outra pessoa como parceira, e não como alguém que está disputando contigo, mas como alguém que está colaborando e crescendo junto com você.

Nesta questão percebemos que 40,6% das professoras concordam com o Professor Entrevistado 3 sobre escrita coletiva permitir a interação entre os alunos em diferentes níveis (critério interativo que rompe as barreiras).

23. Quais as suas percepções sobre escrita coletiva e co-autoria?

32 respostas

Na questão 24 utilizamos a afirmativa de Soares (2002) para avaliar o nível de concordância/discordância das professoras sobre o Letramento Digital. A partir das respostas percebemos que 90,4% das professoras que responderam o questionário on-line concordam plenamente com esta afirmativa e 9,4% concordam parcialmente. Por isso acreditamos que as percepções dessas professoras sobre Letramentos Digitais aproximam-se do cotidiano do estudante, apesar de haver alguma resistência, observada na questão número 25, onde a professora 19 se posiciona quanto à sua preferência pela escrita a lápis e papel, ou seja, uma escrita da cultura da professora.

24- Analise a seguinte afirmativa: O letramento digital traz a tela como espaço de escrita e de leitura e, com isso, novas formas de acesso à info...vas maneiras de ler e de escrever (SOARES, 2002).

32 respostas

Na questão 25 propomos que as professoras falem a respeito dos Letramentos Digitais. Podemos perceber que algumas professoras fazem a relação dos Letramentos Digitais ao contexto cultural dos estudantes. Isto é de fundamental importância, porque demonstra que a criação de ecossistemas comunicativos nos meios digitais promove as experiências culturais e um ambiente educativo contemporâneo. Destacamos algumas respostas:

- a) Contexto: Professora 1 – “Para nossa geração e a de nossas crianças, tecnologia é algo essencial, logo letramentos digitais é mais que um simples recurso é um direito de aprendizagem e contextualização da escola com a vida”.
- b) Condições: Professora 2 – “Importante para o trabalho em sala de aula, desde que sejam oferecidas reais condições para a realização do mesmo”.
- c) Resistência: Professora 19 – “Mesmo em um mundo digital ainda prefiro a escrita a lápis e papel com reflexão”.
- d) Imersão na cultura digital: Professora 26 – “Percebo que as crianças se alfabetizam primeiro digitalmente, pois são contemporâneos de um momento onde o avanço da tecnologia, do uso do computador são muito latentes. Oportunizar na escola esse contato, considerando que ela já possui através do telefone celular, da *smart TV* e outras formas dentro da sua própria casa, deve-se usar esse conhecimento prévio a seu favor e não fazendo como comumente é feito desconsiderando todo o contexto do aluno, e ignorando o fato de que nossas crianças já estão completamente imersas nesse letramento digital”.

6) Elementos de inter-relação da mediação pedagógica no processo educacional

Para iniciarmos esta subcategoria, abordamos o conceito de mediação pedagógica. Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem (MASETTO, 2000, p. 144). A mediação pedagógica pode ser considerada como uma ruptura paradigmática, que engloba as relações socioafetivas como condição da aprendizagem significativa.

Em nosso estudo propomos avaliar a mediação pedagógica e partimos da seguinte questão: Será que ensinamos alguma coisa a alguém? Como dito por Guimarães Rosa em Grande Sertão Veredas: “mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende” Então para realizar a difícil atividade de mediação pedagógica percebemos a importância de os docentes estarem inseridos na cultura digital que os conduzam a um melhor aproveitamento dos conteúdos digitais e fixos (cultura do professor) em sua prática pedagógica.

A professora entrevistada 1 considerou que deve ser feita a correspondência durante a mediação pedagógica, entre “como fazer” o uso instrumental das tecnologias, e “para quê” fazer, o uso cultural e comunicativo. Para isso a mesma destaca que: “É importante o professor trabalhar o letramento digital em suas práticas pedagógicas, o que contribui e muito para o crescimento intelectual e o desenvolvimento das competências dos alunos. Mas nós

acabamos por enfrentar desafios para tornar o letramento digital um processo produtivo em sala de aula”.

A dificuldade de integrar os recursos digitais em sala de aula está na cultura escolar que diverge da cultura contemporânea. Se a cultura escolar não acolhe a cultura digital, então como a cultura do professor pode mudar? Uma das soluções possíveis seria combinar uma mediação pedagógica que ofereça oportunidades de diálogos e construções coletivas através de negociação verbal, que mobilize conhecimentos individuais e promova códigos digitais ágeis com a presença de pensamentos e sentimentos; envolver ao estudante e a si mesmo. O desafio de criar um ecossistema comunicativo aberto visa desenvolver a consciência crítica e fortalecer a identidade das pessoas e dos grupos.

Em relação à motivação do professor e sua “possível adesão” ao processo de negociação na construção das mensagens coletivas das turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental (Como mediar o processo de construção de mensagens coletivas?), utilizamos a ideia de protagonismo do professor enquanto escriba/mediador no processo de construção de mensagens. Em consonância com as ideias de Santos (2006) que aborda a perspectiva de uma organização de um curso de Pedagogia por Projetos de Trabalho como mecanismo de potencializar o papel de protagonista. O trabalho com projeto possibilita práticas educacionais.

Para tratarmos deste tema utilizaremos os argumentos e elementos de negociação baseados na mediação dos professores durante a construção das mensagens digitais coletivas. Esse processo inicia-se na escolha do nome fantasia da turma, por um esquema de eleição. Nas observações de campo, vislumbramos as questões sobre mobilidade de informações e conceitos que são próprios do exercício de coautoria para marcar a escrita digital. Partimos do pressuposto de que as tecnologias digitais inauguram novas formas de conduzir o trabalho pedagógico que desafia os professores à renovação de sua prática/mediação pedagógica. Esse desafio é impulsionado pelo conhecimento que os estudantes já dominam do uso das tecnologias. Afinal como transitar entre a escrita coletiva em suportes fixos (quadro branco) para a escrita coletiva digital? Como mediar a construção de saberes dentro das competências do letramento digital? Dessa forma, nas questões abertas encontramos possíveis ideias de como funciona o binômio tecnologias digitais/educação básica, e como o conjunto de experiências enquanto processo de ensino e práticas de letramento digital, através da criação de um ecossistema comunicativo, pode apontar para a renovação da mediação pedagógica do professor.

Nesta parte do estudo, utilizamos Rojo e Moura (2013) para assinalar algumas características sobre os diversos tipos de letramento, enfatizando o digital, que adotem temas que sejam: interativo e colaborativo, mais precisamente um modelo híbrido, tudo isso associado e relacionado com as tecnologias e a escrita digital. Isso implica dizer que um dos desdobramentos de letramentos que estará absorvido nesse conceito é o que chamamos de letramento digital. Só lembrando: não há uma prática de ensino ideal, mas a mistura de espaços físicos e digitais pode resultar em relações mais interativas dentro de um ecossistema comunicativo, mediações pedagógicas mais acessíveis, em vez de abolir o uso dos recursos digitais (*smartphones, tablets* etc.), numa sala de aula em que sejam feitos negociações e diálogos com concessões e restrições (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Na questão 28 tratamos dos pontos positivos de desenvolver um sistema de trocas de mensagens digitais coletivas. A base para as respostas foi construída pela entrevista ficando da seguinte forma: 1) Interação onde os estudantes falam das problemáticas; 2) Todo o conteúdo das mensagens discutido de forma colaborativa; 3) Desenvolvimento da leitura e da escrita; 4) Parceria entre os alunos, ajudando na comunicação e na escrita, e no raciocínio do outro.

Observamos que 62,5% das professoras que responderam percebem que a parceria entre os alunos ajuda na escrita e no raciocínio, corroborando as ideias de Soares (2012) que fala a respeito dos ecossistemas comunicativos.

28- Quais os pontos positivos de desenvolver um sistema de troca de mensagens digitais coletivas (ecossistema comunicativo)?

32 respostas

Sabemos que a criação de um ecossistema comunicativo aberto é extremamente trabalhosa, porque vivemos uma cultura escolar hegemônica. Por isso desenvolver um ecossistema comunicativo interclasse é algo desafiador. Nas questões abertas encontramos poucos elementos que pudessem compor os pontos negativos da criação do ecossistema

comunicativo interclasse, mesmo assim podemos destacar o que disse a Professora 13 - “Regular”.

Trazer para a sala de aula as ideias e o protagonismo criativo na elaboração de textos coletivos com finalidade educomunicativa (significado para o quê se estuda no cotidiano) modifica a rotina dos estudantes e a cultura do professor.

E, para finalizar, a questão que desafia o trabalho em sala de aula na perspectiva de ser um ecossistema comunicativo: a transgressão dos limites físicos (espaços mais abertos e sem isolamento da vida cotidiana) e as possibilidades de gestão comunicativa democrática com o uso das tecnologias digitais, a “utopia” da mediação.

Na última questão, a sala de aula (ecossistema comunicativo), podemos considerar as tecnologias e a comunicação como um eixo transversal aos processos de vida e de movimentação dos grupos e pessoas, adaptado das ideias de Soares.

32 respostas

Esta questão é uma reflexão a respeito do que Soares (2012) chama de eixo transversal: a comunicação, e como o ecossistema comunicativo escolar é tratado isoladamente, ou não, nos limites da sala de aula. Pois, segundo ele, a comunicação é um direito básico do ser humano. Os níveis de concordância foram altos, 65,6%, considerando que geralmente as práticas em sala de aula não constituem um ecossistema comunicativo aberto. E nos anos iniciais isso fica mais visível, porque o professor lidera a gestão comunicativa em prol da alfabetização e do letramento, e procura manter o modelo da cultura escolar.

Considerações Finais

Chegamos às reflexões principais: as perspectivas dos letramentos digitais embasadas no processo educomunicativo dos professores participantes do Projeto Rede de Leitores/ Ciber Letras Kids.

Para isso, lembramos que John Dewey (1944) já advertiu que o modelo escolar com base na transmissão de noções abstratas precisava de mudanças, para que a escola favorecesse a experimentação, a prática e a conexão da aprendizagem com o mundo, dessa forma valorizando uma aprendizagem da realidade local.

Buscamos responder ao questionamento de como a concepção de letramentos digitais é implementada na criação do ecossistema comunicativo das mensagens digitais no Projeto Rede de Leitores para encontrar divergências no uso das tecnologias com suas potencialidades culturais e a mediação pedagógica no processo educacional. Apontamos assim para um caráter limitado com relação ao ecossistema comunicativo que as salas de aula apresentavam. Nesse sentido, percebemos o comprometimento do potencial das tecnologias enquanto formas de cultura e comunicação.

Vimos que a potência integradora da tecnologia pode também ser direcionada como mais um suporte didático de práticas antigas estabelecidas, sem oportunizar mudanças estruturais na sala de aula. Mas isso depende da mediação pedagógica que o professor desenvolve no uso da tecnologia, e isso pode ser direcionado a ultrapassar os limites comunicativos da escola.

Por isso, destacamos três pontos que estão relacionados aos objetivos específicos de nossa pesquisa:

O processo educacional das mensagens digitais coletivas é de responsabilidade das professoras, que assumem o compromisso de estabelecer um ecossistema comunicativo interclasse aberto. Em nossa observação do processo de elaboração das mensagens coletivas interclasse, avaliamos os estilos motivacionais das professoras para que as mensagens coletivas estivessem alinhadas ao grau de expressividade comunicativa, que faz parte do processo educacional.

Os níveis de apropriação tecnológica das professoras reforçam a ideia que a formação docente deve ser voltada para a metodologia, e não apenas para o uso instrucional das tecnologias. O processo formativo do Projeto Rede de Leitores oportunizava a modelagem das mensagens coletivas (aprender fazendo e refletindo sobre o uso da língua), de acordo com o ecossistema comunicativo e estilo motivacional das professoras. Durante a realização do projeto as professoras eram orientadas e incentivadas para atuar nos meios digitais como *gerenciadoras do ecossistema comunicativo interclasse*, reforçando o caráter *instrumental, cultural e comunicativo* do projeto.

Sobre os letramentos digitais embasados no processo educacional, consideramos a reflexão que as professoras desenvolveram sobre o uso dos recursos

digitais durante a comunicação interclasse. Percebemos que ao introduzir as mensagens coletivas digitais elementos da vida cotidiana dos estudantes, as professoras tiveram o desafio de articular os conteúdos curriculares da cultura local.

Em relação ao uso dos recursos digitais durante o processo educacional, constatamos que as professoras indicavam o formato utilizado como carta/e-mail, e sobre o conteúdo relatavam que os alunos compartilhavam sua vivência do dia a dia, o que estavam estudando, e coisas que mais gostavam de fazer. Com as mudanças nos meios de comunicação, o Projeto Rede de Leitores passou a utilizar o aplicativo Whatsapp para dinamizar as correspondências, aproveitando assim, as novas possibilidades de acesso e uso desses recursos, considerando que o aplicativo oferece a junção das quatro principais formas de comunicação humana: áudio, escrita, vídeo e foto.

Durante nossas observações do Projeto Rede de Leitores percebemos que as professoras transitavam entre: sua competência técnica (manipulação do aplicativo Whatsapp), os diferentes tipos de textos (conteúdos das mensagens - o quê e para quem), a sequência comunicativa (seleção prévia dos conteúdos) e a transformação do conteúdo (criatividade e cocriação). Desta forma, associamos o processo educacional aos multiletramentos descritos por Roxane Rojo, a respeito do usuário funcional, o criador de sentidos, o analista crítico e o transformador.

A criação de um ecossistema comunicativo aberto digital permite a troca de experiências que promovem a colaboração, a criticidade e a cultura local, expandindo assim os limites da sala de aula. Mesmo assim existe dificuldade de estabelecer o ecossistema comunicativo digital devido aos seguintes pontos:

- a) Organização e planejamento do ecossistema comunicativo pré existente na sala de aula (estilo, motivação e metodologia do professor).
- b) Os processos educacionais estarem à margem do sistema educacional vigente (cultura escolar hegemônica – segundo Soares, 2011).
- c) Autonomia versus trabalho coletivo (o regime de parceria faz um depender do outro, e vice-versa para que o fluxo comunicativo aconteça e seja produtivo).

A tecnologia digital foi incorporada pela sociedade contemporânea, por isso a escola precisa “incorporar” também esse meio de interação social, e desenvolver ecossistemas comunicativos de aprendizagem. E trazer para a educação o verdadeiro sentido da ação de “ler o mundo”, que, segundo Paulo Freire (2010), é a tarefa principal na participação social das pessoas.

Após a pesquisa, vemos que a criação do ecossistema comunicativo interclasse proporciona uma experiência educomunicativa, com diferentes graus de expressividade, na formulação das “perguntas geradoras” que servem para mobilizar o grupo classe. Essas perguntas servem para criar situações comunicativas, que resultem no aprendizado da cultura local associada ao conteúdo curricular. O uso instrumental, cultural e comunicativo das Tecnologias Digitais completa o cenário da mediação pedagógica, que por sua vez fomenta os Letramentos Digitais para propiciar o ecossistema comunicativo de aprendizagem.

Por fim, temos como indicação para uma nova pesquisa: o ecossistema comunicativo digital e as narrativas docentes, englobando as possibilidades interativas das quatro formas principais de comunicação humana (áudio, vídeo, foto e escrita), evidenciando a cultura local, que servirá de aporte para as experiências comunicativas docentes.

Referências

BANDURA, A. Regulation of cognitive processes through perceived self-efficacy. **Development Psychology**, Washington, v. 25, n. 5, p. 729-735, 1989.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO, T. et al. **Teoria da Cultura de Massa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez., 2010.

DECI, E.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. Nova York: Plenum, 1985.

_____; _____. Need satisfaction and the self-regulation of learning. **Learning & Individual Differences**, v. 18, n. 3, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DEWEY, J. **Democracy and education**. Nova York: Free, 1944.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nick; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. Estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. Cidade Virtual: Novos Cenários da Comunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 11, p. 53-67, 1998.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane et al. (Org.). **Escol@ Conectada: os Multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANDHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David. **Ensinando com tecnologia: criando salas centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, Cinthia Cristina Guidini dos. **A pedagogia de projetos de trabalho na formação interdisciplinar de professores: novas perspectivas das políticas educacionais**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Cidade de São Paulo, 2006.

SELBER, Stuart A. **Multiliteracies for Digital Age**. Carbonale: Sothern Illionis University Press, 2004.

SOARES, Ismar. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP, Ano VII, n. 19, set/dez 2000.

_____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. In: BACCEGA, M. A. (org.). **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP/Salesiana, n. 23, p. 16-25, jan./abr., 2002.

_____. Educomunicação e terceiro entorno: diálogos com Galimberti, Echeverría e Martín-Barbero. **Comunicação & Educação: Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, 2010.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

_____. **Educomunicação: múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social, na Europa, Estados Unidos e América Latina.** São Paulo: UNESCO, 2012. Disponível em: <https://docs.google.com/a/cenpec.org.br/file/d/0B7lubHg1MuZVNjFvYzg4NGdqQmc/edit?pli=1> . Acesso em: 04 ago. 2018.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento “um tema em três gêneros”.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

WEINER, B. A theory of motivation for some classroom experiences. **Journal of Educational Psychology**, n. 71, p. 3-25, 1979.